

**ATA DA 17ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAJUEIRO – ALAGOAS  
EM 04 DE SETEMBRO DE 2019.**

Aos 04 (quatro) dias de setembro do ano de 2019 (dois mil e dezenove), às 19h (dezenove) horas e 48 (quarenta e oito) minutos na casa do legislativo José Ribeiro Toledo, reuniram-se em sessão ordinária sob a presidência do vereador **Wellington Nemésio de Lima** os vereadores: **Antônio Jorge de Melo Júnior, Emerson de Lemos Ribeiro, Cícero da Silva, Fabíola Melo Araújo Moura, José Clésio da Silva, José Jairo Melo Neto, Luis Marques da Silva, Luiz Francisco Dantas e Marcelo Lima Nascimento.** Havendo quorum regimental foi declarada aberta em nome de Deus e Nossa Senhora do Livramento a presente sessão. Em prosseguimento, o Presidente solicitou à leitura da Ata da sessão anterior, a qual foi pedida dispensa da referida leitura. Logo após, foi solicitada a leitura do **EXPEDIENTE DO DIA: Ofício 208/2019, de 30 de agosto de 2019,** onde solicita Audiência Pública para discutir as questões da saúde municipal. **ORDEM DO DIA: Ofício 208/2019, de 30 de agosto de 2019,** onde solicita Audiência Pública para discutir as questões da saúde municipal. Ato contínuo o Presidente colocou o ofício 208/2019 em discussão. O vereador **Luis Marques da Silva,** em discussão salientou que a audiência é viável para que os servidores da saúde possam debater com a gestão sobre o aumento e cheguem a uma conclusão. **Luiz Francisco Dantas,** após saudar a todos os presentes disse que a audiência pública será de grande importância para discutir a realidade da saúde do município. **Antônio Jorge de Melo Júnior,** em discussão reportou-se que a vereadora Fabíola Moura em mês de maio nesta casa fez a convocação ao secretário de saúde do município, a qual foi aprovada por unanimidade, porém passado meses o secretário ainda não compareceu. **Júnior Melo,** em ensejo, pediu ao Presidente que juntasse o útil ao agradável para que a audiência pública fosse realizada no momento da convocação do secretário e, que aconteça o mais rápido possível, uma vez que vereadores, a classe e população precisam de explicações sobre a saúde do município. Não havendo mais quem quisesse discutir o Presidente submeteu o ofício 208/2019 em votação, sendo aprovado com 09 (nove) votos. Em prosseguimento, o Presidente facultou a palavra aos senhores vereadores para outros assuntos. **Antônio Jorge de Melo Júnior,** com a palavra voltou a falar que seja feita a exigência ao secretário de saúde para que compareça nesta casa o mais rápido possível. Logo, ressaltou que ao chegar nesta casa recebeu dezenas de mensagens informando sobre uma reportagem da gazeta a cerca da falta do hospital público do município. **Júnior Melo** disse ser lamentável que sem motivos o Prefeito tenha fechado o hospital deixando os habitantes sem atendimento de urgência e emergência. O vereador destacou que em momento político o Prefeito abriu o pronto atendimento, mas faltam condições de trabalho para atendimento a população e funcionários. **Júnior Melo,** frisou que na reportagem chama sua atenção vê na entrevista munícipes de costas falando de seu sofrimento com a falta do hospital, pois parece aquela entrevista de quando há morte no morro em Rio de Janeiro, onde pessoas tem medo de retaliações. Disse ainda, que os cajueirenses que

não tem dinheiro para comer estão tendo que pagar passagem para que sejam atendidos em municípios vizinhos, onde muitas das vezes são atendidos com desrespeito, portanto espera que o Prefeito e secretário de saúde procurem a gazeta para explicações. Em relação ao PMAQ o vereador disse que a Lei foi votada nesta casa em setembro de 2018, sendo que passado 01 (um) ano ainda não foi regulamentada, pois o Prefeito infringe a Lei não cumprindo o prazo de regulamentação. Disse ficar assustado em saber que o sindicato não toma providências e não judicializa, que talvez seja por medo do gestor ou pelo fato do Vice-presidente também ser sindicalista. O vereador disse que quem tem legitimidade para cobrar é o sindicato e servidor. Informou que sobre a data base no cumprimento do piso nacional dos Agentes de Saúde e Agentes de Ademias fez um requerimento pedindo ao Promotor que antecedesse para que o município cumpra o piso. E que é difícil defender quem não quer ser defendido, pois enquanto ser humano dói saber que o Prefeito faz o que quer e o servidor fica calado. Júnior Melo disse que foi votada nesta casa uma emenda que retroage o aumento de 2% a maio aos servidores da educação, mas ainda não chegou nenhuma sanção por parte do Prefeito, que isso demonstra a total falta de interesse do Prefeito nos assuntos do município. Disse ainda, que o Prefeito não aparece na prefeitura, mas estava nas escolas entregando os contratos de trabalho aos servidores, pois fica impressionado, sendo que contrato a princípio é ilegal, uma vez que o ente público não pode contratar a não ser por meio de concurso público. Por último, destacou que gostaria de vê o Prefeito candidato novamente no município, caso ganhe é porque o povo merece tudo que está passando. Em ocasião, informou que além de 04 (quatro) condenações o Prefeito semana passada foi condenado mais uma vez por uma ação feita pela gestão da ex-prefeita Lucila Toledo. **José Clésio da Silva**, com a palavra, após saudar a todos os presentes lembrou que em certo momento falou que gostaria de está com uma faixa na Fernandes Lima para chamar atenção da imprensa sobre a situação do hospital de Cajueiro. O vereador disse não saber qual forma foi feita a denúncia, mas gostaria de parabenizar a pessoa que teve a brilhante idéia. Disse ainda, discordar da fala do vereador Júnior Melo ao dizer que gostaria de vê o Prefeito ser candidato mais uma vez no município, pois o povo não merece por tudo que está passando. Em parte, Junior Melo explicou que infelizmente a melhor forma para colocar as pessoas certas nos lugares certos é o voto, caso o povo não souber votar irão pagar caro por muito tempo. Em continuidade, José Clésio voltou a falar do sofrimento do povo com a atual gestão. Portanto, espera que com essa reportagem o governador e deputados acordem e as coisas venham realmente acontecer. Ato contínuo parabenizou mais uma vez quem teve a brilhante idéia de trazer a reportagem para o município. Ao solicitar uma parte, Júnior Melo informou que a idéia nasceu de um paciente do município, que por várias vezes precisou do atendimento da saúde e não foi atendido. Em prosseguimento, José Clésio ressaltou que sempre que está em Maceió ligar para o secretário de saúde oferecendo vagas em seu carro para que pacientes possam retornar a Cajueiro. Em relação à iluminação pública questionou

que na periferia a iluminação ainda é precária. Assim, logo pediu que o Presidente da casa e o vereador Neto Melo, o qual tem acesso direto a prefeitura pudesse reforçar aos responsáveis para melhor iluminação na periferia. Sem mais, desejou a todos uma boa noite. Em ocasião, o vereador Neto Melo informou que aos poucos está sendo feito o trabalho de melhor iluminação em outros bairros do município. **Fabíola Melo Araújo Moura**, após saudar a todos os presentes foi solidária aos agentes de saúde. A vereadora disse ser apaixonada pelo SUS, tendo em vista que salva vidas diariamente, mas infelizmente existem representantes no Brasil que fizeram do SUS malandragem tratando o usuário com total descaso. Fabíola Moura informou que sempre está em contato com o secretário de saúde de Cajueiro na busca do melhor. Prosseguiu dizendo que muitas vezes fica chocada quando depara com atendimento de péssima qualidade, tendo em vista que no município as reclamações são imensas, pois existem pessoas que não se adequa a tal função, portanto o secretário deveria rever essas questões. Informou ainda, que no posto de saúde da COHAB chegou um médico cubano do Programa Mais Médico e, que já tem atendimento psiquiátrico no CAPS. Salientou que se todos dessem as mãos como faz o vereador José Clésio ao ligar para o secretário com disponibilidade para ajudar seria muito bom. Logo, falou da sua tristeza com a ausência dos deputados que os vereadores apoiaram, dizendo não ser fácil para os vereadores irem à luta sozinhos sabendo que levantaram uma bandeira. Ato contínuo, disse saber da vontade do secretário Wilson de querer fazer acontecer, porém ao seu redor existem pessoas querendo atrapalhar, pessoas essas, que só pensam em seu próprio umbigo. Em relato, falou do falecimento de Zé Ede, um guerreiro que também encontrou dificuldades na saúde do município. Sobre o hospital, disse ser um assunto sério, pois que jamais seria contra a pessoa que teve a iniciativa de procurar a reportagem. Ao solicitar uma parte, José Clésio relatou que foi procurado por uma pessoa, a qual precisava fazer uma cirurgia de vesícula, sendo que imediato ligou para o secretário e o mesmo passou para atendente que faz a marcação, mas teve o desprazer de saber pelo esposo da paciente que a consulta foi marcada no valor de 180.00 (cento e oitenta reais) e ainda pediu que a paciente chorasse dizendo ao médico que estava em crise para que depois que o médico ganhasse o dinheiro marcasse a cirurgia pelo SUS. O vereador comentou que por educação não iria citar nomes, mas se o caso não for resolvido terá o maior prazer de citar o nomes nesta casa. Em continuidade, Fabíola Moura explicou que o médico que cobra uma consulta particular e coloca uma cirurgia pelo SUS está cometendo um crime. E que foi lamentável que a atendente tenha dado essa sugestão. Sem mais, falou que endossa seu apoio aos servidores da saúde desejando a todos uma boa noite. **Luis Marques da Silva** fez uso da palavra dizendo que o vereador Júnior Melo tocou em um assunto pertinente em relação à saúde ao falar do PMAQ. Luis Marques comentou que sempre corre atrás quando em relação ao assunto. Disse que esteve com o procurador e o mesmo explicou que estaria avaliando para mandar para o gabinete do Prefeito. Que segundo informação é que talvez seja pago 02 (dois) meses

de retroativo do PMAQ. Sobre a judicialização por parte do sindicato acredita que não seja por medo como disse Júnior Melo, mas pelo fato do processo ser demorado, pois acredita que um bom debate será o melhor caminho para resolver. Em resposta, Júnior Melo disse concordar com o Vereador Luis Marque, que talvez a judicialização demore e uma boa conversa seria ideal, apesar de entender que o Prefeito não tem demonstrado em entrar em acordo. Em relação ao piso dos agentes de saúde, falou que deve ser sim judicializado, tendo em vista que o Prefeito está descumprindo a Lei. Ato contínuo, Luis Marques agradeceu ao secretário de saúde por contratar um médico para o posto de saúde da Cohab. Sem mais, desejou a todos uma boa noite.

**Luiz Francisco Dantas**, com uso da palavra reportou-se que em sessão passado Júnior Melo falou da dívida da prefeitura em relação à energia dos prédios públicos do município. Logo, informou que o fornecimento de energia já está sendo suspenso em alguns prédios por falta de pagamento. Sobre a reportagem em relação ao hospital disse observar que foi questionada a falta de um vigilante na obra. Então, lembrou que por várias vezes questionou sobre o assunto nesta casa. Em ensejo, voltou a pedir que fosse providenciado um vigilante para a obra. Destacou que em cidades vizinhas a saúde funciona menos em Cajueiro. Luiz Dantas questionou a falta de transportes para atendimento de urgência e emergência e a falta de iluminação pública nas periferias. Em relação ao cemitério, disse que é preciso a gestão vê com o grupo Toledo a possibilidade para doação de terra para que seja construído um novo cemitério. Em parte, José Clésio falou que independente de política se tem terra seria o momento de oferecer um parte dessa terra e jogar no ventilador para que as pessoas soubessem. Em parte, Fabíola Moura disse acreditar ser um tramite complicado, pois não é de hoje que se faz necessário um cemitério na cidade. Em parte, Neto Melo comentou que o tramite não é difícil e, que na gestão dos Toledo não doaram porque não quiseram, mas a prefeitura tem um parte de terra que está na justiça para tentar fazer o cemitério e outras coisas necessárias. Luiz Dantas concluiu desejando a todos uma boa noite.

**Antônio Jorge de Melo Júnior**, no uso da palavra disse que a morte da Zé Ede é um assunto delicado e, que foi uma grande perda para o município. Que 90% de seu tratamento foram custeados com recurso próprio e doações particulares porque na maioria das vezes o poder público se negou a atender. Ato contínuo fez relatos lamentáveis de quem precisa da saúde do município. Comentou ter a certeza que o servidor que atende mal é servidor contratado ou comissionado, sendo que o Prefeito pode tirar a hora que quiser. O vereador Júnior Melo explicou que existem situações que é preciso recursos públicos e procedimentos burocráticos, uma vez que as vezes vão além da capacidade do município, porém existem situações que é questão de gestão. Que infelizmente o secretário de saúde não tem formação técnica nem experiência na área, mesmo assim, esperava que sua experiência de vida o ajudasse a fazer uma boa gestão, pois quando o carro da saúde deixa de atender um paciente para atender festa de casamento de uma aliada política e comissionada da prefeitura isso é falta de respeito, de gestão e humanidade. Entretanto, é preciso o mínimo de

coerência para gerir a pasta da saúde. Por último, disse que já foram gastos mais de 40.000,00 (quatrocentos mil reais) na reforma do hospital. Em ocasião, convidou os colegas vereadores para visitar a obra e constatar o que foi feito. Nada mais havendo a tratar o Presidente encerrou a presente sessão convidando a todos para próxima em horário regimental. A presente Ata foi lavrada por Mônica Maria Toledo de Oliveira, que após lida e aprovada vai por ela, pelo presidente e demais membros da mesa assinada.

Cajueiro-Alagoas, 04 de setembro de 2019.

Redatora de atas: *Mônica Maria Toledo de Oliveira*

Presidente: *Wellington NEMÉSIO de Lima*

Vice-presidente: *José Domingos*

1º Secretário: *José João Melo Neto*